CAMINHOS DA HISTÓRIA INTELECTUAL: REFLEXÕES A PARTIR DA ORGANIZAÇÃO DE UM ACERVO BIBLIOGRÁFICO – A BIBLIOTECA DA PROFESSORA HELENICE RODRIGUES DA SILVA.

Renan Lima Emiliano (PIBIC/Fundação Araucária/UEPG), Erivan Cassiano Karvat (Orientador), renan.l.emiliano@gmail.com: eckarvat@gmail.com.

Universidade Estadual de Ponta Grossa/ Departamento de História

História, Teoria e Filosofia da História
Palavras-chave: História Intelectual, Historiografia, Helenice Rodrigues da Silva.

Resumo

O presente texto busca contemplar de maneira resumida alguns aspectos do ano de pesquisa trabalhado sobre o sub projeto *Caminhos da história intelectual: reflexões a partir da organização de um acervo bibliográfico – a biblioteca da professora Helenice Rodrigues da Silva.* Investigando algumas potencialidades que o material bibliográfico da professora Helenice apresenta para a investigação historiográfica e relacionando determinados elementos da atividade prática – de catalogação – com os conhecimentos teóricos – de História Intelectual.

Introdução

O estudo dos intelectuais apresenta grande préstimo para a compreensão de diversos episódios históricos, sua participação é evidente e determinante em diversas situações históricas (nos retenhamos a isso). Contudo, esse tipo de estudo traz em seu encalço a diversidade, de performances e posicionamentos derivadas das mutações sociais e culturais. O que acaba se tornando um problema para pretensões essencialmente objetivistas, uma vez que seus comportamentos não podem ser classificados em categorias rígidas de análise, pelo contrário: ao trabalhar com intelectuais deve-se ter em vista o campo das subjetividades e da multiplicidade de relações.

Todavia, podemos identificar semelhanças diante de tanta multiplicidade. A principal delas seria talvez a sua natureza política, que o acompanha desde o seu nascimento como personagem histórico no Caso Dreyfus. A pessoa do intelectual surge manifestando-se publicamente contra o julgamento do capitão Dreyfus e contra os interesses do Estado. Esse episódio histórico inaugurou a personalidade de intelectual, que se transformaria de um adjetivo pejorativo a um substantivo enobrecedor.

Surge, portanto, a figura do intelectual. Mas como entender seu pensamento? Como apreender seus posicionamentos e engajamentos em determinadas situações históricas? Ou, como perceber a mudança dentro da estrutura interna do(s) campo(s) que constituem? A isso nos serve a História Intelectual, cuja qual busca, dentre outros, oferecer um respaldo teórico para as pesquisas de caso. Tendo isso em vista, ela faz uso de uma série de ferramentas filosóficas, sociológicas e históricas, que possibilitem algum encaminhamento metodológico e uma objetividade mais estável às investigações.

Na ausência de um melhor nome, a História Intelectual não se restringe exclusivamente ao estudo da história dos intelectuais (ainda que este seja o seu

principal objetivo), mas, como mostra a própria Helenice Rodrigues, ela pode abranger os estudos de Maio de 68, a processos ligados à construção identitária ou relativos à própria teoria da historiografia. Destarte, abordagem dessa modalidade histórica, é muito utilizada – mesmo que inconscientemente – por muitos historiadores, sociólogos, filósofos, antropólogos, enfim. Revela-se outra característica da História intelectual, a transdisciplinar.

Materiais e Métodos

O sub projeto buscava a aproximação da História Intelectual a partir principalmente da catalogação do acervo pessoal da professora Helenice Rodrigues que foi doado ao Centro de Documentação e Pesquisa em história (CDPH) do Departamento de História (DEHIS) da UEPG em 2015. Dessa forma, a maior parte dos esforços do ano de pesquisa que se passou foram descarregados sobre a organização dos documentos pessoais da autora – cerca de três vezes por semana durante oito meses.

Os trabalhos no CDPH se iniciaram em meados de setembro de 2017, posteriores a um período de leituras correlatadas à História Intelectual e dos intelectuais as quais, exitosamente, introduziram as atividades que se seguiriam. Contando com o auxílio das funcionárias do CDPH, o primeiro passo foi retirar os materiais das caixas que estavam no chão, sujeitas a umidade, desde 2015 e colocá-las, provisoriamente nas prateleiras. Em seguida, partimos para a higienização obra por obra, já estávamos nos fins novembro quando concluímos esta fase do trabalho. Os próximos procedimentos foram colocar todas as informações no sistema, referenciando e catalogando as obras no computador; essa parte foi a que nos reclamou mais tempo de serviço, quatro ou cinco meses. Quando terminamos, e começamos a etiquetar os materiais já falávamos de abril de 2018, faze em qual o trabalho se encontra nos dias de hoje.

Destaque-se que a prática da catalogação não foi desligada em momento algum dos trabalhos de leitura sobre o gênero. As elaborações de fichamentos sobre determinadas leituras específicas à área de pesquisa sempre acompanharam o progresso do trabalho prático no acervo. Bem como as reuniões periódicas do Núcleo de Pesquisa em História Intelectual (NPHI) que muito contribuíram para uma construção sóbria de conhecimento e para a demonstração efetivada da teoria nos projetos de pesquisa dos colegas do Programa de Pós Graduação. Mesmo para uma aplicação transdisciplinar da História Intelectual, vez que, especialmente durante o primeiro semestre deste ano, reunimo-nos algumas vezes com alguns colegas da Educação.

Resultados e Discussão

Helenice Rodrigues nasceu em 1947 em Belo Horizonte/MG e completou a graduação em História na Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) aos 23 anos de idade. Não muito mais tarde, mudou-se para a França e se instalou na Universidade de Paris X, Nanterre, onde cursaria o seu mestrado e doutorado. Vinte, quase trinta anos depois, em 1996 diante da instabilidade econômica da França a historiadora retorna à terra natal.

Após um tempo de reabilitação institucional, curricular e pessoal no Brasil, Helenice se inseriu no corpo docente da Universidade Federal do Paraná (UFPR), onde lecionaria até o seu falecimento em 2013. Desde seu retorno, manteve-se, apesar das “dificuldades burocráticas” de reconhecimento profissional, dedicada aos estudos e a observação do campo universitário brasileiro. O choque entre duas

culturas tão distintas (francesa e brasileira) fomentaram diversos questionamentos, alguns dos quais, foram materializados no livro *Fragmentos da História Intelectual: entre questionamentos e perspectivas*, publicado em 2002 pela editora Papirus.

Apesar das dificuldades que a autora encontrou para se reestabelecer no campo universitário brasileiro, vale ressaltar que, mesmo estando na França por tantos anos, Helenice nunca rompeu relações definitivamente, pelo contrário, o diálogo era notável, a autora publicou alguns artigos em revistas brasileiras ainda quando morava em Paris, como por exemplo o artigo *O intelectual no "campo" cultural francês – do "Caso Dreyfus" aos tempos atuais* na revista Varia História em 1982. E vice-versa, oito anos depois de seu retorno, em 2004 Helenice viajou para a França para fazer o seu Pós-Doutorado.

Evidenciamos a importância dos trabalhos da autora especialmente para a historiografia brasileira, lembra-nos André Lopes de que a "Helenice é brasileira, mas pensa em francês", com efeito, a temporada em que viveu França proporcionou o contato com a uma rica historiografia, inclusive a jovem História Intelectual. Ora, guardadas as proporções, o que é o livro *Fragmentos da História Intelectual [...]* senão uma tentativa de "tradução" – nas palavras da própria – de conhecimentos franceses à realidade brasileira? Pois é pensando assim que Diogo da Silva Roiz irá publicar o texto *A trajetória de Helenice Rodrigues da Silva (1947 – 2013) e a prática da História Intelectual no Brasil*, pensando justamente nas contribuições da autora para a construção de uma História Intelectual no Brasil.

Não restrita à escrita de livros ou a publicações em periódicos, a autora também orientou diversos projetos de pesquisa e compôs diversas bancas no tempo em que lecionou na UFPR; o próprio Diogo da Silva Roiz – já mencionado –, autor de uma rica bibliografia, foi orientando de Helenice Rodrigues no seu doutorado[1].

Conclusões

Concluo sumariamente evidenciando a significância que os trabalhos de Iniciação Científica representam para o campo acadêmico. Pois se o projeto buscava a aproximação com a História Intelectual, o mesmo não se restringiu a conveniências particulares. Durante os meses que se passaram, muita evolução pôde ser verificada quanto ao estado da documentação pessoal da professora Helenice, que, senão fosse pelos esforços de higienização e catalogação – pela lógica mais provável a se pensar – ainda estariam nas condições em que foram encontrados no setembro de 2017.

Helenice Rodrigues foi uma grande intelectual e professora, fez um trabalho notável durante os anos na França e sua experiência internacional nos premiou com uma rica bibliografia principalmente em História Intelectual. Seus ensinamentos, concelhos e orientações enriqueceram muito o campo historiográfico brasileiro, especialmente nos anos em que se estabeleceu na UFPR. O dia 9 de maio de 2013, de sua morte, trouxe fim à uma vida memorável e intensamente vivida; trouxe fim a uma incrível capacidade crítica e a uma excepcional habilidade de síntese. Compreendo a trajetória de Helenice baseado em seus próprios ensinamentos, como uma pensadora de seu tempo, que experimentou as adversidades e as animosidades das duas sociedades em que morou e que utilizou muito bem da qualidade de exilada para deixar um excelente legado para a posteridade.

[1] Em que publicou a tese *A dialética entre o "intelectual-letrado" e o "letrado-intelectual": projetos, tensões e debates na escrita da história de Alfredo Ellis Jr. e Sérgio Buarque de Holanda (1929-1959)* em 2013.

Agradecimentos

Agradeço ao professor Erivan Cassiano Karvat, meu orientador, pela oportunidade concedida a mim no meu primeiro ano do curso, por toda transparência quanto à pesquisa e pelo diálogo sempre receptivo e profissional. Agradeço às funcionárias do Centro de Documentação e Pesquisa em História, Luciana Cristina Pinto e Josélia Maria Loyola de Oliveira Gomes por todas as conversas e conselhos, pela amizade e simpatia que não foram desligadas do rigor e da seriedade de seu ofício. Também aos demais funcionários e estagiários do DEHIS e do PPGH que, de forma ou outra, contribuíram para a evolução do trabalho.

Agradeço a minha família, à minha mãe Célia, ao meu pai Renato e ao meu irmão e cunhada Alisson e Dayane por toda compreensão e apoio mesmo nos momentos de adversidade que os primeiros meses deste ano nos reservou.

Agradeço também à Fundação Araucária por todo apoio ao desenvolvimento científico e tecnológico no Paraná. Em especial pelo amparo financeiro a esse projeto, possibilitando que eu me dedicasse integralmente ao seu encaminhamento.

Referências

DUBY, Georges; et al. **História e Nova História**. Tradução de Carlos Veiga Ferreira. Lisboa: Teorema, 1986.

PORTO LOPES, André. Em memória de Helenice Rodrigues da Silva. **Vozes Pretérito & Devir**. Piauí, v. 3, nº 1, p. 299-302, mai. 2013.

ROIZ, Diogo. A trajetória de Helenice Rodrigues da Silva (1947 – 2013) e a prática da História Intelectual no Brasil. **Cultura Histórica & Patrimônio**. Alfenas/MG, v. 2, nº 1, p. 6-21. 2013.

SILVA, H. R. Diálogos com os intelectuais: entrevista com Helenice Rodrigues da Silva. **Revista Mediações** (UEL), Londrina, v. 9/1, p. 231-236, 2004

_____. **Fragmentos da História Intelectual**: Entre questionamentos e perspectivas. Campinas: Papirus, 2002.

_____. O intelectual no "campo" cultural francês - do "Caso Dreyfus" aos tempos atuais. **Varia História**. Belo Horizonte: v. 21, nº. 34, 2005.